

# A INTERVENÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO ESCOLAR: SENSIBILIZAÇÃO PARA A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Maria Eulaidia de Araújo<sup>1</sup>  
Antônio Max Guimarães de Carvalho<sup>2</sup>  
Orlando Lourenço Silva dos Santos<sup>3</sup>  
Ada Raquel Teixeira Mourão<sup>4</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma intervenção ambiental realizada no entorno escolar como forma de sensibilização para a problemáticas dos resíduos sólidos urbanos presentes no bairro Junco em Picos-PI. A intervenção foi uma das etapas de uma metodologia ampla de ação, a partir do Mapeamento Psicosocioambiental, realizado com líderes comunitários, através de rodas de conversa, e em seguida com os moradores, partir de uma pesquisa quantitativa, buscando conhecer as problemáticas ambientais mais prementes do bairro. Foram apontados problemas ambientais e estruturais como: falta de esgotamento sanitário, lixo, poluição, ausência de iluminação pública, ente outros, o que afeta a saúde e qualidade ambiental do local. Utilizamos como referencial teórico a psicologia ambiental comunitária e o método de Intervenção e Ação Participativa (IAPA). Diante disso, potencializamos para a vivência comunitária, a regeneração de um ponto de lixo crônico existente entre duas escolas estaduais, um posto de saúde e uma praça. Foram realizadas ações de aproveitamento e restauração de objetos retirados do lixo e oficinas com os estudantes das duas escolas, envolvendo os temas de educação ambiental e desenvolvimento humano. As ações realizadas nas escolas e no seu entorno trouxeram como resultados a regeneração do ponto de lixo e a ressignificação do lixo, além de uma vivência efetiva de toda a comunidade escolar e dos moradores do entorno. Concluímos que ações voltadas à educação ambiental e à justiça social, podem promover a sustentabilidade e resgate da vida comunitária, sendo modelo de transformação da realidade local.

**Palavras-chave:** Processo participativo, Comportamento socioambiental, Educação ambiental, Comunidade, Lixo.

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta as ações realizadas em uma das etapas de um processo de pesquisa e intervenção, junto a grupos comunitários do bairro Junco, situado na cidade de Picos, Piauí. O processo geral, era composto por 3 etapas: sendo a primeira de mobilização e encontro com lideranças locais, como forma de conhecer o bairro e sua

---

<sup>1</sup> Pós-doutora em Psicologia, Universidade de Fortaleza - UNIFOR, eulaidia16@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduado em História pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, carvalhomax59@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando em Letras pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, orlandolourenco@ufpi.edu.br;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em Psicologia Ambiental, Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI, adamourao@ufpi.edu.br.

realidade, a partir de rodas de conversa; a segunda etapa consistiu em uma pesquisa de campo com os moradores do bairro, através da aplicação do “Mapeamento Psicosocioambiental<sup>5</sup>” (Araújo, 2022), que buscava conhecer a percepção e vivência dos moradores sobre o bairro e a terceira, foi a intervenção direta envolvendo a população, alunos, professores e gestores de escolas situadas no bairro.

Esse artigo apresenta a etapa de intervenção ambiental direta realizada no espaço público do bairro como forma de sensibilização sobre um dos problemas ambientais encontrados nas pesquisas, qual seja, o ato de abandono de lixo/resíduos sólidos presentes nos espaços urbanos no bairro Junco-PI. Com base nos resultados das pesquisas e da mobilização social, foram estruturadas, de forma participativa, as ações de intervenção comunitária e ambiental, através da promoção de oficinas sobre educação ambiental e arte identidade, instrumentalizando os participantes e lideranças sobre as possibilidades de melhoria do bem-estar e saúde dos moradores do bairro.

O processo de participação tem como referencial teórico principal a área da psicologia ambiental comunitária. De acordo com Góis (2003, p. 280), “[...] a Psicologia Comunitária está centrada em dois grandes modelos: o do desenvolvimento humano e o da mudança social (busca de alternativas sociopolíticas), os quais partem de uma visão positiva da comunidade e das pessoas”.

No que se refere à sustentabilidade, buscou-se trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, propostos na Agenda 2030, documento incentivado pela Organização das Nações Unidas (ONU), como forma de potencializar a justiça sócioambiental no cenário contemporâneo. No caso do Junco, foi dado ênfase aos ODS 4 e 11. O ODS 4 trata da garantia de educação de qualidade, o que contempla a educação para a sustentabilidade e estilos de vida sustentáveis. O ODS 11 tem como preceito: “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”<sup>6</sup>, como forma de sensibilizar e mobilizar a população do território, para um agir sustentável. Os ODS guiaram a ação em questão, possibilitando a discussão sobre o impacto ambiental negativo dos resíduos sólidos presentes no ambiente do bairro, além de ser o fio condutor da ação coletiva.

---

<sup>5</sup> Proposta metodológica que visa conhecer, de forma participativa e através de escuta ativa, os principais problemas e as diferentes formas de expressões psicosocioambientais e culturais dos territórios (Araújo, 2022)

<sup>6</sup> Disponível na página da ONU Brasil, no endereço eletrônico: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Nas ações comunitárias buscou-se envolver os agentes que pudessem realizar mudanças no bairro Junco. Para Góis (2003) a comunidade é composta por agentes transformadores da sociedade, o que no caso do Junco envolveu os moradores, líderes comunitários (ligados a movimentos em favor da causa animal, grupos religiosos, representantes das escolas, agentes de saúde etc.), políticos, e estudantes moradores do bairro. Mobilizou-se a participação desses agentes, pois entende-se que somente o coletivo pode realizar as mudanças sociais, com isso, transformar a realidade de forma positiva, com alternativas que buscaram melhorar a qualidade de vida no lugar.

O processo de participação social e comunitária, em busca da sustentabilidade, deve passar pelo planejamento das ações implicando todos os atores sociais em relação às soluções propostas para as problemáticas do lugar, no caso do Junco, um ponto de lixo que afetava diariamente a localidade, mas que ninguém conseguia expressar, para evitar conflitos. A integração dos atores sociais gera incentivos às mudanças de comportamento para um agir sustentável de toda a população. Esse processo deve ocorrer de forma dialógica, potencializando reflexões e ações coletivas.

Promover os ODS na prática significa dar visibilidade à sustentabilidade e à luta por políticas públicas locais, como enfatizam Rabinovici *et al.* (2024):

[...] tudo isso conseguimos através de muita estratégia, profundidade e solidez, mas pela tomada de consciência da participação da população [...] precisamos acreditar muito mais em quem faz, em quem está na ponta, em quem é o sujeito de direito e muitas vezes não tem sua voz ouvida na construção das políticas. Isso é essencial para cumprir qualquer agenda de perspectiva de garantia de direitos, de ODS, de sustentabilidade.

Perceber o atendimento das necessidades do território e da comunidade, possibilita o sentimento de pertencimento ao lugar, mas sobretudo, empodera as pessoas no cuidado com este lugar. O território se move por meio da conexão com o problema, a busca e diálogo para sua solução e, acima de tudo, a participação de cada um no fazer acontecer a ação. Promove uma educação ambiental reflexiva, ativa, oportunidades e aprendizado individual e coletivo.

Outras ações desta natureza, confirmam que a pesquisa-ação participativa pode ser um caminho para o desenvolvimento sustentável, posto que “ações de educação ambiental vem sendo cada vez mais necessárias para promover conhecimento a respeito

da sustentabilidade, incentivando e potencializando a participação da sociedade” (Dias; Werneck, 2021).

## **METODOLOGIA**

Para a construção da ação, utilizamos a Investigação-ação-participante – IAPA. Neste modelo de ação “a primeira tarefa [do agente externo] é conhecer a comunidade, mobilizando-a [...]. No segundo momento já é necessário contar com a participação comunitária para definir a formulação do problema [...], definir o uso dos resultados da investigação e organizar a ação política ou outro tipo mais adequado de ação, [...] iniciar a busca de soluções para as dificuldades [...]. A ação pode suscitar novos problemas, ou novas reflexões” (Frizzo, 2010, p. 161-162).

No primeiro momento da etapa de intervenção socioambiental, realizou-se um encontro com a comunidade, através de uma caminhada coletiva implicando todos os participantes do projeto e sua relação com o território. As análises das informações obtidas, a partir dos dados mapeados na fase de diagnóstico-ação, direcionaram todo este processo. A sensibilização e mobilização da comunidade, visaram promover a participação da comunidade diante da problemática percebida e vivenciada pelos moradores. No caso do Bairro Junco, uma das problemáticas apontadas nos resultados do mapeamento foi o descaso com os resíduos sólidos. Neste sentido buscamos identificar, quais ações poderiam transformar o ambiente e facilitar o processo de mudança comportamental dos atores sociais implicados.

Na caminhada pelo bairro, encontrou-se um exemplo de abandono de lixo ou depósito selvagem<sup>7</sup>, localizado entre duas escolas estaduais, uma praça e um posto de saúde (Figura 1). A partir desta realidade e de forma mobilizadora e participativa, foi organizado o trabalho direto com a comunidade escolar. Mobilizaram-se alunos, professores e diretores das duas escolas para que percebessem a problemática do depósito de lixo vizinho às escolas.

---

<sup>7</sup> Considera-se o depósito constituído pelo ciclo vicioso dos habitantes de jogarem de forma constante o lixo produzido em suas casas para coleta (Araujo, 2022), sendo considerado um ponto de apoio para a coleta de lixo do sistema formal (Araujo, 2018).

Figura 1 - Depósito crônico de lixo selvagem



Fonte: Acervo do Projeto Ser Junco

No dia seguinte, a equipe do projeto, selecionou os materiais que poderiam ser utilizados em oficinas de arte-educação, retirando do lixo materiais como ripas e um sofá (Figura 2). A prefeitura, através da Secretaria de Limpeza urbana, também foi mobilizada no intuito de limpar o local após a seleção do material. Realizou-se também o contato com a Secretaria de meio ambiente no sentido de obter mudas de árvores.

Figura 2 – Separação dos materiais recicláveis encontrados no depósito de lixo



Fonte: Acervo de imagens do Projeto Ser Junco

As oficinas de educação ambiental foram realizadas em duas frentes: a construção de móveis com os materiais retirados do lixo e a pintura dos muros com desenhos e mensagens que possibilitassem a apropriação e conscientização pela manutenção da limpeza do espaço (Figura 3).

Figura 3 – Oficinas de arte-educação nas escolas



Fonte: Acervo de imagens do Projeto Ser Junco

Ademais das atividades de arte-educação, houve a plantação de árvores no pátio das escolas, como um marco simbólico do trabalho de educação ambiental realizado (Figura 4).

Figura 4 – Plantação coletiva de árvore no pátio da U.E. Miguel Lidiario



Fonte: Acervo de imagens do Projeto Ser Junco

A intervenção realizada nas duas escolas teve uma culminância no local onde havia o depósito de lixo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de intervenção tinha por objetivo a realização de uma vivência participativa e, através dela, levar à percepção do problema que representavam os resíduos sólidos para o bairro. A vivência de transformação do espaço, teve o propósito de mostrar que a ação coletiva pode melhorar os lugares e levar ao comprometimento e cuidado com o ambiente local.

Os resultados da intervenção são visíveis no espaço público do bairro Junco, principalmente através da limpeza urbana e da pintura dos muros das escolas que indicavam que as comunidades escolares e os moradores haviam percebido o depósito de lixo e que não queriam mais conviver com a sujeira que ele representava.

A eliminação do ponto de lixo existente há muito tempo, sem solução, foi o mote para todo o trabalho de educação ambiental e participação, que mobilizou e sensibilizou a comunidade do bairro. Além disso, chamou atenção do poder público para a inadequação desse tipo de depósito e da sujeira que se ampliava para todo o entorno.

Assim, os gestores municipais foram também mobilizados e sensibilizados para realizar a limpeza do espaço e fazer sua manutenção. A atividade coletiva mostrou toda a sua força, pois a transformação só foi possível quando houve o envolvimento de todos na superação do problema. No que se refere à ação coletiva, Sidney Tarrow (2009) ao trabalhar o conceito de movimentos sociais, traz reflexões acerca das ações que podem ser realizadas nas ruas, a partir de problemas que incomodam a população e a impulsiona na busca por melhor qualidade de vida.

A realização de oficinas de arte-educação tiveram foco nas possibilidades de reutilização de objetos encontrados no ponto de lixo, produzindo uma ressignificação a materiais como: um sofá e ripas de madeira que foram transformados em móveis para as áreas de lazer das escolas. Na figura 4 pode-se observar o sofá, que estava no ponto de lixo, e que foi ressignificado por meio do trabalho realizado em equipe. Góis (2003, p. 291) contribui para a reflexão, quando diz que “na construção do sujeito da comunidade está implicada a compreensão do morador de que ele é responsável pela realidade histórico-social na qual vive e que, também, é capaz de transformá-la em seu próprio benefício e no de toda a coletividade”.

Figura 4 – Ressignificação do sofá encontrado no lixo



Fonte: Acervo de imagens do Projeto Ser Junco

As oficinas de arte-educação também envolveram a pintura dos muros das escolas. A ação foi pensada como uma forma de apropriação do espaço por parte dos alunos da

escola, marcando os muros com mensagens e desenhos que remetiam ao meio ambiente e à necessidade de respeito à manutenção da limpeza nos espaços públicos.

Figura 5: Pintura nos muros externos das Escolas Mário Martins e Miguel Lidiano



Fonte: Acervo de imagens do Projeto Ser Junco

Na figura 5 é possível ver como ficaram as pinturas do espaço que antes era repleto de lixo. Os desenhos foram pensados e pintados pelos alunos das Escolas Estaduais Mario Martins e Miguel Lidiano, o objetivo foi a ressignificação do espaço público vizinho às escola, com o sentido de promover a limpeza do bairro, provocando a conscientização dos envolvidos e dos moradores, sobre o problema do lixo urbano.

O interior das escolas também foi modificado com a construção de espaços de convivência a partir da produção de móveis, pinturas nos muros internos e plantação de árvores que representavam, simbolicamente, um ponto de partida, mas também o desenvolvimento constante de um pensamento ambiental.

Este processo promoveu a mudança e um agir coletivo durante toda a vivência. O ponto de lixo abandonado se transformou em um espaço de construção coletiva, mas sobretudo de mudança comportamental dos atores sociais. O uso do objeto “lixo”, enquanto elo social e vetor de transformação socioambiental (Araujo, 2022), possibilitou a ressignificação deste objeto e do ambiente. Outro aspecto da intervenção foi o

fortalecimento da identidade e apropriação do local pelas pessoas da comunidade. Os resultados apresentados são imediatos, porém espera-se que as ações realizadas promovam a motivação e o fortalecimento dos atores sociais para a construção coletiva e sustentável de um ambiente de bem-estar no bairro Junco.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto pretendeu discutir a vida no bairro, a partir de seus aspectos positivos e negativos, como percebidos e vivenciados por seus moradores. Houve o envolvimento de moradores, professores e alunos das escolas e da universidade, situada no Junco, além dos gestores municipais de áreas-chave como: Secretaria de Limpeza Urbana e a Secretaria de Meio-ambiente. O projeto conseguiu mobilizar e sensibilizar os participantes para as questões ambientais do bairro, gerando uma maior participação cidadã e um envolvimento na vida comunitária. Houve, a partir do processo vivencial e de intervenção, um envolvimento individual e coletivo na questão ambiental do bairro.

Neste sentido, algumas mudanças comportamentais aconteceram com a mobilização dos atores sociais, que se tornaram protagonistas e cuidando para que o ponto de lixo não volte a ser um problema.

A Praça Dirceu Arcoverde, o posto de saúde e as escolas estaduais, Miguel Lidiano e Mário Martins encontravam-se em um espaço afetado pelo lixo jogado nas suas proximidades, que poderia resultar em doenças, como dengue, por exemplo. O mau-cheiro e a poluição visual, também eram fatores que incomodavam toda a vizinhança, inclusive as pessoas que visitavam a praça. O cuidado pelo meio ambiente do bairro Junco promoveu um espaço limpo e organizado, e esperamos, com essa ação, influenciar positivamente a transformação de outros espaços da cidade.

Pode-se concluir que as ações de intervenção realizadas, levaram os participantes a serem parte do compromisso de concretização de uma agenda política ampla e universal, como prevista nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas 169 metas, todas interligadas. Nesse sentido, são necessárias dedicação individual e abertura para o processo de aprendizado do viver coletivo, para que as soluções das problemáticas ambientais promovam ações transformadoras, com justiça socioambiental e, sobretudo, proteção à vida.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI, que através de seu edital de apoio à extensão (PAPE), financiou a execução deste projeto.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. E. **De l'acte d'abandon des déchets vers un partage des responsabilités dans la gestion des résidus solides au Brésil: Application à la ville de Fortaleza.** 2018. Tese (Doutorado Architecture, aménagement de l'espace) – Universidade de Lyon, França, 2018.

ARAUJO, M. E. **Système Unifié De Gestion Des Résidus Solides Urbains Au Brésil: L'organisation Collective Vers Des Responsabilités Partagées.** **Environnement, Ingénierie & Développement**, França, v. 87, 2022.

DIAS, Letícia Paschoaletto; WERNECK, Jane Margaret Costa de Frontin. **Análise da Participação Social voltada para a Educação Ambiental.** In: SANTOS, Fabiane. **Meio Ambiente em Foco.** Belo Horizonte: Poisson, 2021. e-book. DOI: 10.36229/978-65-5866-050-7

FRIZZO, Kátia Regina. **Investigação-Ação-Participante.** In: SAFORCADA, Enrique; CASTELÁ SARRIERA, Jorge. **Introdução à Psicologia Comunitária: Bases teóricas e metodológicas,** p. 169-187, 2010.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Psicologia comunitária.** **Universitas: Ciências da Saúde,** v. 1, n. 2, p. 277-297, 2003.

RABINOVICI, Andrea.; BARROS-FREIRE, J. M. DE.; GOLDBERG, R.; NEIMAN, Z. **Leituras dos ODS para um Brasil Sustentável.** Diadema: V&V Editora, 2021. <https://doi.org/10.47247/VV/AR/88471.17.3>.

TARROW, Sidney. **Poder em Movimento: movimentos sociais e confronto político,** Petrópolis: Vozes, 2009.